

**P O R I**

PLANO OPERACIONAL DE RESPOSTAS INTEGRADAS

**FASE 4**

**Centro de Respostas Integradas Porto Oriental**  
Porto, Dezembro de 2008

**RESUMO DO DIAGNÓSTICO DAS DEPENDÊNCIAS DO TERRITÓRIO  
“PAREDES”**



MINISTÉRIO DA SAÚDE

**I.D.T.**

Instituto da Droga e da Toxicodependência

## ÍNDICE:

1. Caracterização do Território	3
2. Identificação dos problemas	6
3. Recursos existentes no território	7
4. Grupos identificados	9
5. Contextos do território	11
6. Propostas de intervenção	14

## 1. Caracterização do território

O concelho de Paredes situa-se no Vale do Sousa, fazendo parte do distrito do Porto. A Vila de Paredes foi elevada à categoria de cidade em Junho de 1991. O Norte do Concelho faz fronteira com Paços de Ferreira e com Lousada, o Sul com Gondomar, a Nascente com Penafiel e a Poente com Valongo.

Integra o Agrupamento de Municípios da Comunidade Urbana do Vale do Sousa e insere-se numa região de transição entre zonas de natureza predominantemente urbana a Oeste, com forte concentração populacional, e concelhos mais rurais a Este. Estende-se por uma área de 156,3 km<sup>2</sup>, dividida em 24 freguesias.



Fig. 1 - Mapa do Concelho de Paredes

A sede do concelho situa-se em Castelões de Cepeda, sendo Aguiar de Sousa a freguesia com maior área geográfica e Rebordosa a que apresenta maior número de habitantes, de acordo com os dados provenientes dos Censos de 2001.

É servido pela auto-estrada A4, entendendo-se que este factor de melhoria das acessibilidades potenciou o desenvolvimento da região. De referir ainda a Linha Ferroviária regional e inter-regional, que serve algumas freguesias concelhias, bem como os concelhos vizinhos

A evolução concelhia ter-se-á processado em estreita ligação com as actividades aí desenvolvidas, pelo que a actual disposição do povoamento permite perceber que os aglomerados urbanos se terão constituído à volta das principais vias de comunicação, funcionando como interposto de bens e mercadorias. O concelho apresenta um povoamento disperso, sustentado pelo crescimento de pequenos núcleos rurais através das vias de comunicação existentes, o que em termos de ocupação urbanística revela alguma desarticulação, colocando problemas à complementaridade entre rural e urbano.

Embora grande parte do concelho apresente características marcadamente urbanas, e também muitas zonas de forte presença industrial, ainda existem zonas com considerável preservação

ambiental, essencialmente rurais, em alguns casos consideradas importante património paisagístico, com potencialidades turísticas.

O município é por muitos considerado o maior centro produtor de mobiliário do país, responsável por cerca de 65% da produção nacional. A este propósito é registada em 1999 a marca “*Paredes – Rota dos Móveis*”, que pretende assumir-se como produto turístico e empresarial, promovendo as visitas ao concelho e consolidando uma imagem de qualidade desta indústria.

De acordo com o levantamento censitário de 2001, residiam no concelho de Paredes aproximadamente **83.376 habitantes**, o que o coloca em primeiro lugar neste parâmetro entre os concelhos da região do Tâmega. Deste total, 49,5% da população pertence ao sexo masculino e 50,5% ao sexo feminino. A mesma fonte indica que o concelho apresenta um dos mais elevados índices de população jovem da União Europeia, já que 46,7% da população tem idade inferior a 24 anos e 25,9% inferior a 15.

A densidade populacional média concelhia é de 544.96 hab/Km<sup>2</sup>, reflectindo um elevado crescimento populacional, possivelmente relacionado com factores como a proximidade e melhoria das acessibilidades à cidade do Porto, e o potencial de desenvolvimento da região. As freguesias mais populosas são as de Rebordosa, Lordelo e Castelões de Cepeda.

Segundo o Pré-Diagnóstico concelhio (2006), **11, 9%** da população não possui qualquer nível de instrução (grupo maioritariamente constituído por indivíduos com idade superior a 65 anos) **27,8%** possui o 1º ciclo completo e **13%** o 2º. A percentagem de população que completou o ensino superior corresponderá a **2,3 %**, sendo maioritariamente constituída por mulheres, reflectindo a tendência verificada a nível nacional. A taxa de analfabetismo, de acordo com os Censos 2001 cifrava-se em **6,9%**.

Existem no concelho, 6 Agrupamentos Verticais e 3 Escolas Secundárias do ensino público. De referir também a Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU), sedeadada na freguesia da Gandra desde 1995, o que constituiu uma importante mais valia na dinamização económica e cultural para o concelho.

A maioria das freguesias são classificadas como Áreas Predominantemente Urbanas, 8 como Medianamente Urbanas e apenas a freguesia de Aguiar de Sousa é considerada Medianamente Rural.

O concelho conta com um total de 5 empreendimentos de habitação social, com capacidade para alojamento de 228 agregados familiares.

A distribuição da população por actividade económica revela claro predomínio do sector secundário, seguido do terciário. O sector primário surge em último lugar com um peso pouco significativo. A indústria surge pois como a principal actividade económica, em particular a indústria transformadora em diferentes sectores, como a construção civil, têxtil, mobiliário e calçado. A indústria do mobiliário assume-se como a mais importante para a economia da região, sendo a principal fonte de riqueza para diversas famílias, com impacto considerado significativo na economia portuguesa.

Na actualidade tem vindo a ser progressivamente constatado um crescente número de situações de pobreza, atribuíveis a desemprego de longa duração, dificuldades na gestão de recursos financeiros e precariedade do emprego, que frequentemente se encontram associadas a outros problemas como desestruturação familiar, dependência de substâncias psicoactivas, delinquência, marginalização e mendicidade.

Nesta sequência, é também referido o aumento da dependência dos serviços assistenciais da rede pública, principalmente visível no recurso ao RSI, cujo número de beneficiários aumentou na última década. Esta questão estará relacionada com os significativos índices de população desqualificada: em épocas em que os níveis de oferta de emprego surgiam elevados, o abandono escolar apresentava-se como alternativa sedutora, permitindo desde cedo contribuir para o orçamento familiar. Estas questões surgem como alguns dos mais importantes factores que potenciam a exclusão social.

De acordo com o Pré-Diagnóstico (2006), existem 17 IPSS no concelho, que abrangem valências da infância à terceira idade. Existirão também associações desportivas e culturais em elevado número.

O território é servido pela GNR e pela Polícia Municipal de Paredes.

Entre os vários equipamentos culturais refira-se a Casa da Cultura, a Biblioteca e o Gabinete de Arqueologia.

Os cuidados de saúde hospitalar para os habitantes de Paredes estão concentrados no Centro Hospitalar do Tâmega e Vale do Sousa, situado no concelho de Penafiel.

Paredes dispõe de um único centro de saúde, o Centro de Saúde de Paredes e Rebordosa, responsável pela coordenação e pela assistência na área dos cuidados de saúde primários em todo o concelho, localizado em duas sedes (Castelões de Cepeda e Rebordosa) e cinco extensões. Um dos problemas que se salienta nesta área é o insuficiente número de médicos para o total de utentes do concelho.

## 2. Identificação dos problemas

- a) Baixos níveis culturais e de qualificação escolar e profissional da população, associados a baixas expectativas de sucesso e desvalorização da escola.
- b) Elevada prevalência de consumos abusivos de álcool, associados a baixa percepção de risco, bem como a reforço e legitimação social dos consumos, não reconhecendo o problema.
- c) Consumo de álcool em crianças e jovens, principalmente em contexto domiciliário.
- d) Consumo excessivo de álcool em mulheres.
- e) Violência doméstica camuflada e desconhecimento dos recursos de apoio disponíveis.
- f) Precariedade económica e social, associada a desemprego e emprego precário.
- g) Elevado número de famílias endividadas.
- h) Frequente dependência de apoios sociais pecuniários, sem mobilização para a mudança ou investimento em projectos alternativos.
- i) Negligência e ausência de supervisão parental.
- j) Existência de tráfico e consumos de SPA ilícitas, frequentemente associados a pequena criminalidade.
- l) Consumos excessivos de cannabis e álcool em grupos de jovens maioritariamente desocupados.
- m) Ausência de respostas de proximidade para tratamento de toxicodependentes..

### 3. Recursos existentes no território

Entidades/Estruturas	Tipo de Intervenção	População-Alvo
CENTRO DE RESPOSTAS INTEGRADAS DO PORTO ORIENTAL	<u>Equipa de Tratamento Oriental</u>  Prestação de cuidados integrados e globais a utentes com síndrome de abuso ou dependência de drogas e álcool, seguindo modalidades terapêuticas mais adequadas a cada situação, em regime de ambulatório, com vista ao tratamento, redução de danos e reinserção social.	Indivíduos dependentes de substâncias psicoactivas lícitas e ilícitas.
COMISSÃO DE DISSUAÇÃO DA TOXICODEPENDÊNCIA	Dissuasão do consumo de substâncias ilícitas.	Consumidores de SPA ilícitas
CPCJ	Intervenção dirigida a crianças e jovens, no sentido de promover e garantir os seus direitos e protecção em situação de risco.	Menores considerados em risco.
ISS, I.P. CENTRO DISTRITAL DE SEGURANÇA SOCIAL DO PORTO - Serviço Local de Acção Social de Paredes	Medida do RSI: contribuir para a dignificação das pessoas socialmente mais desfavorecidas e para a satisfação das necessidades essenciais, promovendo a inserção laboral, social e comunitária, e a participação activa dos indivíduos e famílias no seu processo de autonomização.	População socialmente desfavorecida
CENTRO DE SAÚDE DE PAREDES	Dinamização de acções de Educação para a Saúde em Escolas.  Sinalização e encaminhamento de situações problemáticas de consumo de SPA. Administração de programas de substituição opiácea.  Consultas de Planeamento Familiar e fornecimento de contraceptivos.  Consulta de tabagismo	Alunos dos estabelecimentos de ensino.  Indivíduos dependentes de substâncias psicoactivas lícitas e ilícitas.  Jovens e população em geral.
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa	Consulta de alcoologia	Indivíduos apresentando consumos abusivos de álcool.
EPIS – EMPRESÁRIOS PELA INCLUSÃO SOCIAL	Dinamização de acções de mediação individual e familiar em contexto escolar, com o objectivo de combater o insucesso e abandono escolar.	Alunos do 3º ciclo das escolas de Paredes.

PROGRAMA ESCOLHAS – “CONTIGO, VAIS LONGE”: ESCOLA EB2,3 DA SOBREIRA	Promoção do desenvolvimento sócio-afectivo e emocional, a funcionalidade e estruturação familiar, contribuindo para a redução do abandono escolar e promovendo o sucesso neste contexto.	Alunos do Agrupamento Escolar de Sobreira.
PROJECTO SER CRIANÇA – “DESABROCHAR”, EMPREENDIMENTO SOCIAL DE CRISTELO	Promover a integração familiar e sócio educativa de crianças em risco de exclusão social e familiar, promovendo condições para o seu desenvolvimento pleno.	Crianças do Empreendimento Social de Cristelo.
PROJECTO “NOVAS (L) ATITUDES”	Trabalhar o tema dos Direitos Humanos, consciencializando para as várias formas de exclusão, abuso e desrespeito pelos mais novos, e promovendo o conhecimento dos organismos nacionais e internacionais responsáveis.	Alunos da Escola EB2,3 de Sobreira
GRUPO DE ALCOÓLICOS TRATADOS DE REBORDOSA	Apoiar os próprios e respectivas famílias em questões várias, incluindo a motivação para tratamento e abstinência, articulando com os serviços do Centro Hospitalar do Vale do Sousa.	Alcoólicos e consumidores abusivos de álcool e respectivas famílias.
IPSS'S	Cumprimento de acções de desenvolvimento social e comunitário	População em geral/utentes da Instituições da comunidade
IEFP	Promove a formação e integração profissional dos indivíduos	Desempregados e/ou indivíduos com necessidades no âmbito da formação profissional
DELEGAÇÃO GERAL DE REINserção Social	Acompanhamento de situações com vista à re-integração social	Indivíduos sujeitos a medidas de coacção

## 4. Grupos identificados

### 4.1. Famílias em situação de vulnerabilidade social

Aproximadamente **193 famílias beneficiárias do RSI**, com elevada prevalência de situações de pobreza e vulnerabilidade sociocultural. Um ou mais elementos podem apresentar dependência ou consumos abusivos de álcool e de outras substâncias, que desencadeiam e/ou reforçam a desestruturação pessoal e familiar. Muitos casais não realizam planeamento familiar efectivo. A emigração sazonal e temporária por parte dos elementos masculinos é outra das realidades identificadas. Outros factores disfuncionais identificados são o desemprego e precariedade laboral, o endividamento, os baixos níveis de qualificação escolar e profissional e analfabetismo.

Em algumas famílias existem menores considerados em risco por situações de violência familiar, negligência nos cuidados parentais, desresponsabilização no processo educativo. De acordo com a CPCJ de Paredes, no ano 2008, foram instaurados 311 novos processos, relacionados com negligência, abandono escolar e maus-tratos psicológicos e físicos.

### 4.2. Jovens consumidores de substâncias psicoactivas

Aproximadamente **138 jovens** com idades compreendidas entre os 12-30 anos, apresentando na sua maioria baixos níveis de escolaridade, histórias de insucesso e abandono escolar, ausência de qualificação profissional e vivenciando com frequência uma desocupação potenciadora de comportamentos de risco. Apresentam consumos de cannabis, drogas sintéticas e álcool. Em alguns casos, esses consumos dão-se também em contextos festivos e recreativos.

A este grupo associa-se geralmente um contexto familiar desfavorável, deficits alimentares, inadequados hábitos de higiene e ausência de modelos de identificação positivos.

Há ainda referência a um grupo de jovens com consumos de cola e verniz, inseridos em contexto laboral, designadamente no ramo da indústria mobiliária.

### 4.3. Alunos das escolas E.B. 2/3 e secundárias

Alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos, que frequentam o ensino regular e os cursos de formação profissional.

São frequentes entre os jovens as baixas expectativas de sucesso escolar e profissional e a desvalorização do percurso escolar por parte destes e das respectivas famílias. Em muitas situações é constatada deficiente ou quase nula supervisão parental. A existência de consumos abusivos de álcool no contexto familiar, associados a representações culturais tradicionais e desvalorização dos riscos deste consumo, assume-se como factor de risco significativo, podendo comprometer o seu crescimento saudável.

Com todas estas fragilidades correlaciona-se o elevado risco de abandono escolar precoce e dificuldades de aprendizagem verificadas.

Há referência a algumas situações de consumos abusivos de álcool e tabaco, associadas a baixa percepção de risco. De acordo com o Inquérito Nacional em Meio Escolar (INME - IDT, 2006), **60,3 % dos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e 85,0% dos alunos dos alunos do Ensino Secundário** já consumiram álcool pelo menos uma vez na vida, e relativamente às

substâncias ilícitas, **7,9% dos alunos do 3º ciclo** já experimentaram pelo menos uma vez na vida, elevando a taxa para **13,6% nos alunos do secundário**.

Referindo o recente estudo desenvolvido pela EPIS (Empresários Pela Inclusão Social, 2007) no concelho de Paredes, a amostra considerada (**cerca de 1281 alunos**) dá indicações de que cerca de **18%** revelam a percepção de que existem abusos do consumo de substâncias psicoativas, embora estes resultados devam ser devidamente contextualizados em função da pré-existência de fenómenos recentes mais ou menos mediatizados, relativos a esta problemática.

Os docentes salientam ainda, como um dos factores ligados ao absentismo escolar, a parentalização, principalmente das jovens, que frequentemente têm que assumir as tarefas de cuidar dos irmãos mais novos.

#### **4.4. Mulheres vítimas de violência doméstica**

Aproximadamente **63 mulheres**, maioritariamente beneficiárias de RSI, em situação de dependência económica, (desemprego, precariedade laboral), com responsabilidades parentais acrescidas, essencialmente nas famílias monoparentais e nos casos em que o homem emigra sazonalmente. São vítimas de maus-tratos e violência psicológica ou emocional, o que as coloca numa situação de insegurança pessoal e vulnerabilidade sócio-familiar. Regista-se por vezes a ocorrência de perturbações psiquiátricas. Verificam-se deficits de competências de gestão doméstica e familiar, ausência de figura de suporte e apoio emocional e baixos níveis de auto-estima.

#### **4.5. Indivíduos com consumo abusivo de álcool**

Aproximadamente **160 consumidores abusivos de álcool identificados**, com idades compreendidas entre os 35-60 anos, maioritariamente do sexo masculino. O problema atinge vários grupos etários e sócio-económicos, mas é descrito um recente aumento de consumos na população feminina, que poderá associar-se ao decréscimo de qualidade de condições de vida e à exclusão social. Os consumos nas mulheres ocorrem preferencialmente no domicílio, tornando o problema mais oculto e aumentando as dificuldades de intervenção.

Em associação surgem com frequência as disfunções sócio-familiares, como a violência doméstica. A deterioração física, mental e o envelhecimento precoce estão muito presentes nos indivíduos alcoólicos crónicos. A legitimação cultural e aceitação social dos consumos, a dificuldade no reconhecimento do problema e a baixa percepção do risco, elevam a resistência a uma possível intervenção. A acessibilidade à substância é muito facilitada e o enquadramento do consumo insere-se naquilo que se poderá considerar como um modelo de "inevitabilidade cultural".

O desemprego, o trabalho precário, a desocupação, a baixa escolaridade e ausência de formação profissional, o analfabetismo, os contextos sociais e familiares disfuncionais, a privação económica e social são fragilidades fortemente correlacionadas com o alcoolismo crónico neste território.

#### **4.6. Toxicodependentes**

Aproximadamente **150 indivíduos**, maioritariamente do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos, com maior incidência do grupo etário dos 25 aos 40.

São consumidores de heroína e base de cocaína, frequentemente com consumos abusivos de álcool associados. Na generalidade encontram-se em situação de exclusão social, marcada

pela desinserção laboral e familiar, baixos níveis de qualificações escolares e profissionais, desemprego e precariedade laboral.

Como estratégia de sobrevivência, adoptam com frequência um estilo de vida desviante, envolvendo o tráfico de substâncias e outras actividades ilegais, o que reforça o seu afastamento social e a estigmatização comunitária.

É constatada a insuficiência de estruturas de proximidade ao nível do tratamento, sendo que as únicas instituições especializadas existentes se situam no concelho do Porto, dificultando assim a sua acessibilidade.

## 5. Contextos do território

### 5.1. Zona Sul

Freguesias com características rurais, pouco urbanizadas, ressentindo algum isolamento e difíceis acessibilidades. São referidas condições de habitabilidade frequentemente precárias e é superior a percentagem de adultos e de população idosa, verificando-se uma escassez de estruturas de apoio social, como ATL's e centros ocupacionais.

Embora as questões relativas aos consumos abusivos de álcool se encontrem presentes em todo o concelho, o número de situações de alcoolismo crónico assume nestas zonas uma elevada prevalência. Estes consumos ocorrem em locais públicos como cafés e bares ou em contexto domiciliário.

Nesta Zona, observam-se problemas associados ao consumo de substâncias ilícitas e há conhecimento de consumos de substâncias psicoactivas junto de jovens em idade escolar.

**Freguesia de Aguiar de Sousa:** estrada de ligação a Gondomar, na zona do “Alto da Serra”, associada ao tráfico e consumo de substâncias ilícitas.

**Freguesia de Sobreira:** referidos alguns cafés e a zona da estação/apeadeiro ligados a práticas de venda e consumo das mesmas substâncias.

**Freguesia de Recarei:** considerada problemática pela incidência de alguns problemas sociais, nomeadamente situações de violência doméstica camuflada. Em associação com as questões ligadas ao tráfico e consumo de substâncias ilícitas foram referidos cafés e as proximidades da Junta de Freguesia.

**Freguesia de Parada de Todeia:** são conhecidos alguns casos graves de consumo abusivo de álcool e de violência doméstica associada. A zona próxima a um estaleiro é associada a práticas de consumo e tráfico de substâncias ilícitas.

**Freguesia de Cete:** o número de residentes aumentou bastante, sendo uma zona rica em construção recente, e onde se observam alguns problemas sociais, concretizados no grande número de endividamentos e carências económicas graves que as pessoas escondem (“pobreza envergonhada”).

A zona da estação ferroviária de Cete e respectivo parque de estacionamento são referenciadas como locais de tráfico e consumo, onde os pequenos furtos são frequentes. Outros locais referidos são a zona de passagem para Paço de Sousa, no concelho de Penafiel, e um jardim. Há referência a situações de vandalização do património público atribuídas a um grupo de jovens adultos consumidores de álcool e de outras substâncias.

## 5.2. Zona Oriental

Freguesias mais urbanizadas, próximas da sede do concelho, e que pela facilidade de acessos que a linha ferroviária permite sentem as distâncias entre si muito diminuídas, bem como em relação à zona do Grande Porto, a que a referida linha ferroviária faz ligação. Algumas dessas freguesias assumirão características de zona dormitório da grande cidade próxima.

**Freguesia de Baltar:** os consumos excessivos de álcool são preocupantes, mas continuam a existir problemas ligados a substâncias ilícitas, embora em menor dimensão. Há referência a uma casa abandonada nas proximidades da Escola EB2,3 utilizada pelos alunos para consumo de tabaco.

**Freguesia de Castelões de Cepeda:** são associadas ao tráfico e consumo de substâncias ilícitas as zonas do Parque da Cidade, a estação ferroviária e a zona de Monte de Vila. As escolas da freguesia referem a existência de um prédio de construção inacabada utilizado para práticas de consumo e actividades sexuais. A frequência e número de assaltos são indicadores que as Forças de Segurança utilizam para identificarem flutuações no tráfico de substâncias ilícitas naquela zona.

**Freguesia de Gondalães:** movimentações de carros e motos de alta cilindrada levam à identificação e associação de certas zonas da freguesia com a venda e consumo de substâncias ilícitas, como sejam a zona junto à Igreja e as traseiras do Cemitério. As ocorrências de vandalização parecem surgir com alguma frequência nesta freguesia, destruindo por exemplo, placas de sinalização da via pública. Existe na freguesia um **Conjunto Habitacional** onde muitos problemas sociais se colocam com maior visibilidade social.

**Freguesia de Bitarães:** movimentações associadas ao tráfico e consumo de substâncias ilícitas junto a um pinhal relativamente isolado.

## 5.3. Zona Ocidental

Freguesias que apresentarão alguma identidade com o vizinho concelho de Paços de Ferreira, até pelo facto de se constituírem como as mais representativas do forte desenvolvimento da indústria de mobiliário, e não tão próximas do grupo anterior, por não usufruírem da mesma facilidade de acessos. Aqui se situam as três freguesias com maior número de agregados familiares beneficiários de RSI: Lordelo, Rebordosa e Vilela.

**Freguesia de Lordelo:** os baixos níveis sócio-económicos e de qualificação profissional da população, juntamente com as situações de abandono escolar, constituem-se como os principais problemas da freguesia. As questões ligadas aos consumos de substâncias psicoactivas ilícitas continuarão a constituir um grave problema, embora actualmente com menor visibilidade.

**Freguesia de Rebordosa:** os baixos níveis de qualificação da população constituem-se como um problema preocupante, registando-se um recente e significativo aumento dos níveis de desemprego. Os consumos abusivos de álcool representam também um problema com significado, com grande número de pessoas afectadas. Há referência a um elevado número de situações de violência doméstica entre casais, que muitas vezes se perpetuam, por desconhecimento dos direitos e recursos existentes, mas também pelo receio em avançar para uma situação de divórcio pela inexistência de autonomia económica. Relativamente ao tráfico e

consumo de substâncias ilícitas são identificadas as zonas adjacentes ao campo de futebol, a uma capela e à biblioteca.

**Freguesia da Gandra:** os baixos níveis de qualificação profissional das populações, assim como as deficiências em equipamentos sociais do tipo Jardins de Infância são identificados como os principais problemas deste território, que corresponde a uma das maiores freguesias do concelho, quer em área quer em população. São frequentes as situações de parentificação das jovens, que ficam em casa assumindo responsabilidades familiares e domésticas, com os respectivos reflexos no insucesso, absentismo e abandono escolar. É referida a zona de Vilarinho de Cima como problemática, pela existência de habitação clandestina.

**Freguesia de Vandoma:** problemas decorrentes de um grande número de consumidores excessivos de álcool. É identificado um grupo de consumidores de substâncias psicoactivas ilícitas.

#### 5.4. Escolas EB2,3 e Secundárias

Associadas ao grupo **Alunos das escolas EB 2,3 e Secundária**, uma vez que o contexto escolar surge como o meio privilegiado para desenvolvimento de intervenções preventivas, de carácter principalmente universal, na tentativa de romper o ciclo de transmissão geracional de representações culturais e desvalorização dos riscos de consumo de álcool, a que acresce o peso da desqualificação escolar e profissional, que configuram um quadro de factores de risco de peso muito significativo, transformando o território em alvo prioritário para intervenções de carácter preventivo, cujos públicos alvo preferenciais são as crianças e jovens.

## 6. Propostas de intervenção

ÁREA DE MISSÃO: PREVENÇÃO				
NECESSIDADES IDENTIFICADAS		INTERVENÇÕES PROPOSTAS		
Problemas Identificados	Grupos-Alvo e Contextos	Respostas do IDT	Intervenções Propostas	Mudanças Esperadas
<p>1. Baixos níveis culturais e de qualificação escolar e profissional da população, associados a baixas expectativas de sucesso e desvalorização da escola.</p> <p>2. Consumos de álcool em crianças e jovens, principalmente em contexto domiciliário.</p> <p>3. Elevada prevalência de consumos abusivos de álcool, associados a baixa percepção de risco, bem como a reforço e legitimação social dos consumos, não reconhecendo o problema.</p> <p>4. Negligência e ausência de supervisão parental.</p>	<p><b>Aproximadamente 200 Alunos</b> que frequentam o ensino regular e/ou formação profissional, diagnosticados em situação de risco.</p>	<p>Apoio Técnico, Supervisão e Monitorização</p>	<p>1. Acções de Educação para a Saúde sensibilizando para a promoção de hábitos de vida saudáveis.</p> <p>2. Programas de promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de carácter universal ou selectivo.</p> <p>3. Acções de formação dirigidas a professores e auxiliares de acção educativa, capacitando-os para a implementação de intervenções preventivas de continuidade.</p> <p>4. Programas de promoção do desenvolvimento de competências parentais, em articulação com as Associações de Pais.</p>	<p>1. Adopção de hábitos de vida saudáveis.</p> <p>2. Diminuição da incidência e prevalência de comportamentos de risco.</p> <p>3. Diminuição do insucesso escolar.</p> <p>4. Promover a construção de projectos de vida sustentáveis, e da qualificação escolar e profissional.</p>

<p>1. Negligência e ausência de supervisão parental. 2. Consumos de álcool em crianças e jovens, principalmente em contexto domiciliário</p>	<p><b>193 Famílias em situação de vulnerabilidade social.</b></p>	<p>Apoio Técnico, Supervisão e Monitorização</p>	<p>1. Acções de Educação para a Saúde sensibilizando para a promoção de hábitos de vida saudáveis. 2. Programas de promoção do desenvolvimento de competências parentais</p>	<p>1. Adopção de hábitos de vida saudáveis. 2. Diminuição de comportamentos de risco. 3. Promoção de modelos de parentalidade responsável.</p>
<p>1. Consumos excessivos de cannabis e álcool em grupos de jovens maioritariamente desocupados</p>	<p><b>138 Jovens consumidores de substâncias psicoactivas</b></p>	<p>Apoio Técnico, Supervisão e Monitorização</p>	<p>1. Grupos de Desenvolvimento, de cariz selectivo, para promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais. 2. Formação de mediadores.</p>	<p>1. Diminuição da prevalência de comportamentos de risco. 2. Promover a construção de projectos de vida sustentáveis.</p>

**ÁREA DE MISSÃO: REINserÇÃO SOCIAL**

NECESSIDADES IDENTIFICADAS		INTERVENÇÕES PROPOSTAS		
Problemas Identificados	Grupos-Alvo e Contextos	Respostas do IDT	Intervenções Propostas	Mudanças Esperadas
<p>1. Precariedade económica e social, associada a desemprego e emprego precário.</p> <p>2. Baixos níveis culturais e de qualificação escolar e profissional da população, associados a baixas expectativas de sucesso e desvalorização da escola.</p> <p>3. Frequente dependência de apoios sociais pecuniários, sem mobilização para a mudança ou investimento em projectos alternativos.</p> <p>4. Violência doméstica camuflada e desconhecimento dos recursos de apoio disponíveis.</p> <p>5. Elevado número de famílias endividadas.</p>	<p><b>150 Toxicodependentes</b></p> <p><b>160 Indivíduos com consumos abusivos de Álcool.</b></p> <p><b>193 Famílias em situação de vulnerabilidade social.</b></p> <p><b>63 Mulheres vítimas de violência doméstica.</b></p>	<p>Apoio Técnico, Supervisão e Monitorização</p>	<p>1. Programas de promoção do desenvolvimento de competências de gestão doméstica e economia familiar.</p> <p>2. Acções para promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais.</p> <p>3. Acções para promover a reintegração na escola ou no mercado de trabalho.</p> <p>4. Acções de orientação sócio-educacional e de orientação socioprofissional.</p> <p>5. Formação de mediadores em contexto laboral</p>	<p>1. Promover a autonomia individual.</p> <p>2. Desenvolver o exercício da cidadania.</p> <p>3. Promover a capacidade de gestão do tempo livre de forma planificada, satisfatória e saudável</p> <p>4. Facilitar a obtenção da certificação de competências escolares e profissionais</p> <p>5. Promover a implicação da família e comunidade no processo de reinserção</p>